

**O USO DO MAPA MENTAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ESTUDO DE CASO O 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL CARLOS SOUZA MEDEIROS**

**Acadêmica:** Leidineia Queiroz Corrêa

**Orientador:** Gustavo da Silva

**RESUMO:** O uso do mapa mental no ensino de Geografia tem sido um tema relevante para compreender o conhecimento dos estudantes sobre localização, nesse contexto, uma pesquisa foi realizada com a finalidade de fazer um levantamento preliminar sobre a utilização dos mapas mentais no ensino desta disciplina, buscando compreender sua importância e utilidade. Os resultados demonstram que os mapas mentais vão além da simples localização, representando o cotidiano vivido por cada indivíduo, registrando rotas de lugares especiais ou do dia-a-dia. Essas representações mentais são pessoais e refletem a maneira como cada pessoa percebe e organiza o espaço geográfico. Em conclusão, os mapas mentais são uma ferramenta valiosa no ensino de Geografia, auxiliando os alunos a desenvolver habilidades de localização e compreensão espacial.

**Palavras-chaves:** Mapa mental, Cartografia no ensino, prática pedagógica.

## 1 - INTRODUÇÃO

A geografia precisa de um relacionamento harmonioso com a cartografia para que os conteúdos sejam entendidos pelos alunos e, assim, eles se tornem cidadãos críticos e percebam que a geografia faz parte da vida deles (PINHEIRO E SOUSA, 2014, p. 02).

Segundo Ribeiro e Francischett (2021, p. 06) as funções constituem em noções, habilidades e conceitos de orientação e de localização geográfica, que fazem parte do rol de conhecimentos importantes para que o sujeito compreenda as representações cartográficas e entenda a Geografia da realidade.

CARVALHO, SANTOS E SOUZA (2017, p. 84) ressalta que,

a cartografia como linguagem e a utilização de seus instrumentos contribui no processo de ensino-aprendizagem em geografia que levam os alunos a compreender os conteúdos estudados na Geografia Escolar e Universitária, desde um viés mais tradicional até uma geografia mais crítica, que necessitam utilizar os gráficos, mapas, os programas de computadores para explicar da melhor maneira os elementos sociais e naturais tais como: processos geomorfológicos, variações climáticas, problemas de migração, etc.

Sendo assim, a linguagem cartográfica representa um desafio para os professores de Geografia tanto no âmbito da Educação Básica quanto do Ensino Superior. Esses profissionais precisam fazer escolhas relacionadas aos conteúdos a serem vistos na disciplina de Geografia, e, com frequência, a Cartografia acaba sendo excluído, juntamente com outros semelhantes (CARVALHO, SANTOS E SOUZA, 2017, p. 85).

Segundo Callai (2004) a inserção da cartografia no ensino escolar ocorreu ao longo do desenvolvimento histórico da educação geográfica. No entanto, a adoção sistemática da cartografia como parte integrante do currículo escolar ocorreu em momentos diferentes em diferentes países.

No contexto brasileiro, a cartografia começou a ser estimulada nas escolas com maior ênfase a partir das décadas de 1960 e 1970. Essa incorporação foi impulsionada pela renovação dos currículos de Geografia, especialmente com a influência da Geografia Crítica e dos movimentos de impulso pedagógico. A partir dessas mudanças, a cartografia passou a ser vista como uma ferramenta essencial para o ensino da Geografia, permitindo a compreensão e a representação espacial dos fenômenos geográficos (Callai, 2004).

No entanto, Ribeiro e Francischett (2021, p. 03) destaca que a cartografia, nos estudos geográficos escolares, surgiu por volta de 1978, com a professora Lívia de Oliveira, que evidenciou com sua tese de livre docência o papel essencial do mapa, enquanto metodologia para o ensino da Geografia.

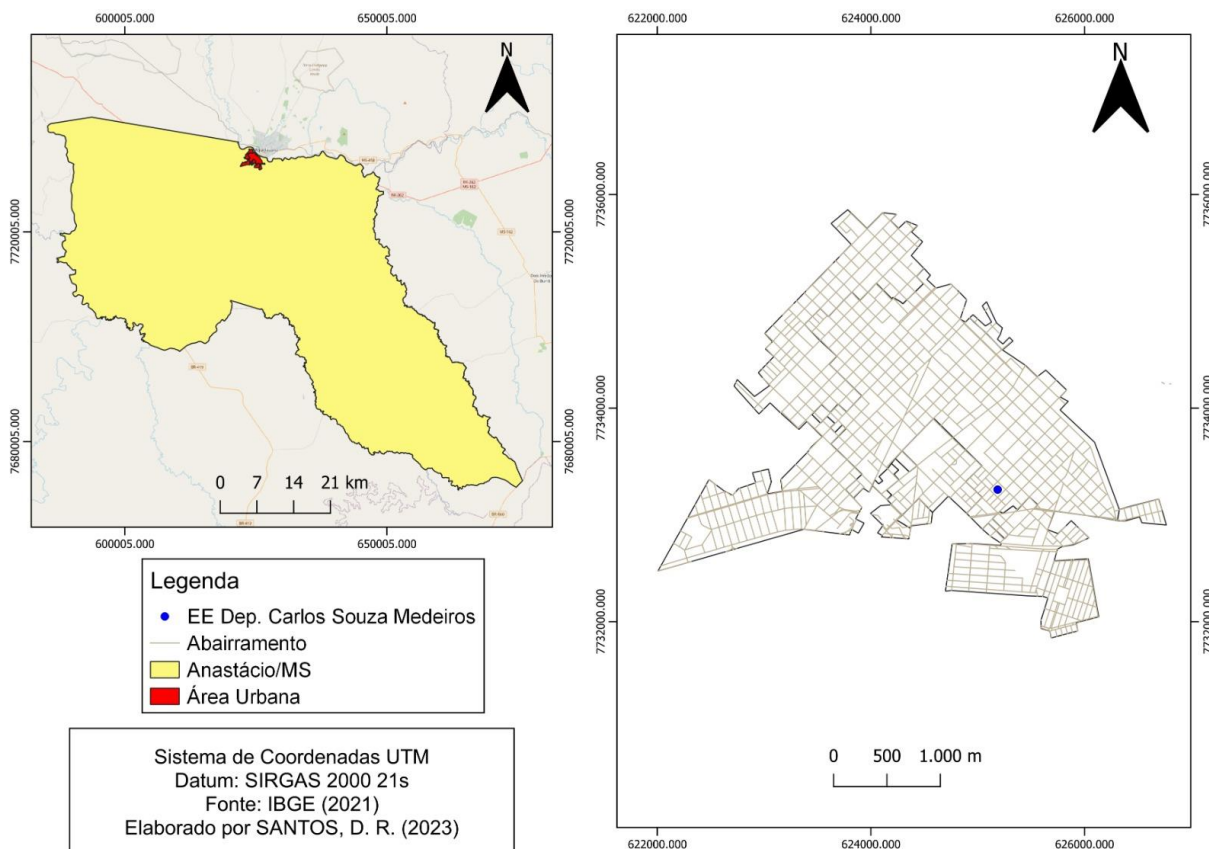
Desta forma, a presente pesquisa teve como objetivo de realizar o levantamento preliminar sobre os mapas mentais no ensino de Geografia, com intuito de analisar a utilização dos mapas mentais no ensino desta disciplina, buscando compreender sua importância e utilidade no conhecimento sobre localização.

## 2 – LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A Escola Estadual Deputado Carlos Souza Medeiros – situada na rua João Teodoro da costa, 1397, COHAB Arapongas, Anastácio, Mato grosso do Sul. De acordo com o PPP (Projeto Político-Pedagógico) a Escola Estadual Deputado Carlos Souza Medeiros, foi criada pelo Decreto Governamental nº 4010 de 27/02/1987 e inaugurada no dia 01/05/1987, **figura 01**.

No período diurno, atende-se 732 alunos, 609 no Ensino Fundamental e 123 alunos no Ensino Médio, totalizando 27 turmas. No período noturno, atende-se 101 alunos, todos do Ensino Médio, totalizando 03 turmas. Atualmente, a escola atende um total de 833 alunos frequentes.

**Figura 01:** Localização da área de estudo



### **3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 – Da organização da estrutura do referencial teórico**

A estrutura da discussão teórica metodológica foi organizada através das seguintes discussões. No uso da cartografia no ensino de Geografia os autores foram: MASS (2014, 15) ressalta que a geografia é uma ciência importante para a compreensão da organização da sociedade em sua dimensão espacial, para uma visão crítica e reflexiva da realidade em que vivemos. ALMEIDA (2018, p. 14) que para ele a geografia visa a compreensão do espaço geográfico, para essa melhor compreensão usam-se mapas e cartas geográficas. VILAÇA E NOGUEIRA (2018, p. 296) além da linguagem textual da geografia as representações gráficas e cartográficas são importantes para elaboração dos conceitos espaciais, presente no cotidiano e também em lugares distantes. COSTA, ASSIS E LIMA (2012, p. 107) as práticas socioambientais e socioculturais é um grande desafio que coloca o ensino da geografia a requerer novas ferramentas teóricas metodológicas. SANTOS et al. (2011, p. 2117) diz que a cartografia se tornou indispensável em vários campos de estudos e discussão, pois facilita a interpretação espacial de formas de representar o espaço geográfico. VASCONCELLOS E COSTA (2014, p. 05) defende que a cartografia no ensino da geografia é uma grande ferramenta para compreensão e fatos da sociedade. SILVA E CASTROGIOVANNI (2014, p. 01) o ensino da geografia ainda é a compreensão das complexidades que permite a organização ou desorganização do espaço geográfico.

SILVA (2019, p. 1305) a geografia procura estudar as relações que estabelecem entre indivíduo e o meio ambiente, portanto desenvolve práticas na sala de aula com intuito de melhorar o ensino-aprendizagem. CAMARA E BARBOSA (2012, p. 33) destacam que quando observamos a dificuldade que muitos alunos sentem em se orientar e se deslocar no espaço demonstra a falta de conhecimento cartográfico básico. ALBUQUERQUE (2021, p. 10) a alfabetização cartográfica é parte integrante do processo ensino-aprendizagem para as crianças das séries iniciais na qual tornam-se aptas a interpretar e elaborar mapas. LUDWIG E MARTINS (2020, p. 06) salienta a importância da linguagem cartográfica como um sistema de signos, formada e interpretada das relações espaciais com significado da representação gráfica.

### **3.2 - A atividade prática da pesquisa ficou organizadas através dos seguintes itens:**

#### **3.1.2 - Organização da atividade:**

A preparação para atividade foi detalhada, consistindo apenas em uma prática para observar o nível de conhecimento dos alunos em relação aos símbolos cartalográficos e a cartografia, apesar de o professor já ter explicado verbalmente o conteúdo previamente.

#### **3.2.2 - As etapas da preparação das atividades:**

A prática aplicada aos alunos teve como materiais utilizados papel branco A4, lápis preto, régua e lápis de cor, materiais esses usados diariamente por eles e que já tinham familiaridade no seu dia a dia. Além disso, visando atrair a atenção dos alunos em relação a atividade proposta, foi utilizada um laboratório da escola onde eles se sentiram à vontade para discorrer sobre a atividade. A prática foi arealizada em um tempo mínimo de 50 minutos.

#### **3.2.3 - As etapas da execução das atividades:**

Foram divididos em dois momentos: O primeiro, houve uma identificação dos alunos que já haviam estudado teoricamente o conteúdo de cartografia e compreendido o conceito de mapa mental. Além disso, foi realizada uma breve explicação antes de iniciar a prática de desenvolvimento do conteúdo, instruindo esses alunos sobre como realizar a atividade. Eles foram orientados a desenhar os detalhes e pontos de referência que os levam de casa até a escola, destacando como a cartografia está presente de forma simples em nosso cotidiano, muitas vezes sem que percebemos. No segundo momento, foram distribuídos os matérias necessárias para a confecção da atividade.

## **4 - REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO**

### **4.1 – O uso da cartografia no ensino de Geografia**

A Geografia é uma ciência de grande importância, contribuindo para uma melhor compreensão da organização da sociedade em sua dimensão espacial e, a partir disso, para uma visão crítica e reflexiva da realidade em que vivemos MASS (2014, 15).

ALMEIDA (2018, p. 14) um dos objetivos mais importantes da geografia é a compreensão do espaço geográfico, e as ferramentas mais usadas para essa compreensão são os mapas e as cartas geográficas.

No ensino e aprendizagem da Geografia há linguagem textual, porém, as representações gráficas e cartográficas são de extrema importância para a elaboração dos conceitos espaciais, presentes no cotidiano e também nos lugares distantes VILAÇA E NOGUEIRA (2018, p. 296).

De acordo com Costa, Assis e Lima (2012, p. 107) compreender as mudanças da realidade a partir da espacialidade das práticas socioambientais e socioculturais é um dos grandes desafios que se coloca ao ensino de Geografia nos dias atuais e requer novas ferramentas teórico-metodológicas.

Segundo Santos et al (2011, p. 2117) atualmente a cartografia tornou-se indispensável em vários campos de estudos e discussões, principalmente no âmbito escolar, pois facilita a interpretação espacial através das diversas formas de representar o espaço geográfico.

A cartografia no ensino de geografia é uma grande ferramenta para a compreensão dos fenômenos e fatos da sociedade e suas relações no âmbito da produção do espaço geográfico VASCONCELLOS E COSTA (2014, p. 05).

SILVA E CASTROGIOVANNI (2014, p. 01) destacam que,

A Cartografia tem sua importância à medida que representa o Espaço Geográfico das mais variadas maneiras, compreendendo assim sua dinâmica. O objetivo do Ensino de Geografia ainda é a compreensão das complexidades que permitem a organização ou desorganização do Espaço Geográfico, tendo em vista os diferentes grupos que vivem num determinado local, interagindo e produzindo a (des) ordenação constante do espaço.

O ensino da Geografia tem como objetivo estudar as relações que se estabelecem no espaço entre o indivíduo e o meio ambiente e para isso, busca-se desenvolver práticas em sala de aula com o intuito de melhorar o processo ensino-aprendizagem SILVA (2019, p. 1305).

De acordo com Câmara e Barbosa (2012, p. 33) essa situação influencia no ensino e na aprendizagem, pois grande parte dos alunos não é alfabetizada

cartograficamente e, em geral esse problema perpassa toda a vida escolar, estendendo-se inclusive à vida adulta

ALBUQUERQUE (2021, p. 08) destaca que:

Cabendo à Cartografia o papel de representar o espaço geográfico, mas antes de apresentar a Cartografia como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino da Geografia é preciso entender que o seu processo histórico vem muito antes de saber ler e escrever, pois o homem da Antiguidade sempre desenvolveu maneiras de se comunicar em sociedade e isso se dava através de linguagens gráficas.

A alfabetização cartográfica é parte integrante do processo ensino-aprendizagem, pelo qual as crianças dos anos iniciais devem vivenciar para tornarem-se aptas a interpretar e elaborar os mapas ALBUQUERQUE (2021, p. 10).

COSTA, ASSIS E LIMA (2012, p. 112) a linguagem cartográfica, para que possa ter efeito na construção do conhecimento geográfico, necessita que os alunos precisem desenvolver seus próprios mapas.

Segundo Ludwig e Martins (2020, p. 06) salientam que importância da linguagem cartográfica, aqui entendida como um sistema de signos, formada e interpretada a partir de relações espaciais que contêm os significados da representação gráfica.

SILVA E CASTROGIOVANNI (2014, p. 01) ressalta que:

a Geografia se utiliza da construção da espacialidade como processo metodológico para realizar a construção do conhecimento. Aquele que não entende a linguagem cartográfica expressa ficará desprovido da utilização dessa ferramenta e os alunos, conseqüentemente, terão dificuldade para a construção do conhecimento, ressaltando que então o papel do professor como mediador nesse processo, que o professor é quem resignifica sua prática através do conhecimento geográfico, a partir de práticas não lineares e tradicionais, mas sim empolgantes e envolventes.

CÂMARA e BARBOSA (2012, p. 33) destacam que situação se materializa particularmente, quando observamos a dificuldade que muitos alunos sentem de se orientarem e se deslocarem no espaço, o que demonstra a falta de conhecimentos

cartográficos básicos, imprescindíveis para o processo de ensino e aprendizagem da Geografia escolar.

De acordo com Santos et al (2011, p. 2116) destacam que:

O ensino da Geografia busca estudar as relações que se estabelecem no espaço entre o homem e o meio ambiente, para tanto, têm-se tornado um desafio desenvolver práticas em sala de aula com o uso correto de recursos que venham auxiliar e facilitar no processo ensino-aprendizagem, estes que são indispensáveis nas aulas de Geografia.

Eles precisam produzir suas representações da realidade, pondo em prática esquemas mentais já alcançados, como nos mapas mentais, ou aprendendo novos elementos da Cartografia para representar da melhor maneira a realidade COSTA, ASSIS E LIMA (2012, p. 112).

#### **4.2 – A importância da cartografia no ensino de Geografia**

SANTOS et al (2011, p. 03) para entender o processo histórico da cartografia é necessário analisar que antes mesmo de saber escrever o homem da antiguidade sempre procurou maneiras de comunicar-se para viver em sociedade através de linguagens gráficas.

Segundo Albuquerque (2021, p. 21) podemos perceber, ao longo da História, de acordo com o povo e a época em que eram feitos, os mapas foram desenhados com diferentes técnicas e elaborados com diversos materiais, como argila, madeira, papiro (planta) e pergaminho (pele de ovelha).

Ensinar os fundamentos cartográficos sem nenhuma relação com o cotidiano do aluno é comprometer as habilidades que ele necessita para estabelecer relações entre os fenômenos espaciais e as representações cartográficas SILVA (2019, p. 41).

De acordo com Santos et al (2011, p. 2119) ressalta que:

Em meio ao processo histórico que caracterizou o surgimento e aprimoramento da Cartografia, percebe-se a grande importância da representação do espaço geográfico, em que contribuído de forma direta com a descoberta da forma da Terra pelos povos que até então só conheciam alguns continentes.



LUDWIG E MARTINS (2020, p. 05) destacam que ao falar sobre Geografia e Cartografia, quase que de forma involuntária surgem em nossas mentes os mapas, esta relação é inevitável, pois este instrumento representativo possui alto poder de espacialização e sintetização das informações.

O ensino de Geografia é importante e de grande relevância aos estudantes, porém precisa lhes ser apresentado dessa forma, sendo atraente, instigador, despertando a curiosidade em se aprender e compreender MASS (2014, 17).

SILVA E CASTROGIOVANNI (2014, p. 01) relatam que nesse sentido, a Geografia contribui para a formação do sujeito e em sua leitura das relações existentes no espaço, a partir de um mapa, fazendo-se necessário a “alfabetização espacial”, construção, noções de localização e estruturas espaciais, assim representadas.

SANTOS ET AL (2011, p. 2120) salientam que:

a importância da cartografia para a Geografia no ensino está na forma como está sendo abordada, já que a Geografia trabalha com uma pluralidade de espaços e lugares, têm-se a necessidade da utilização de recursos que facilitem a compreensão desses estudos, pois a Cartografia torna-se um instrumento na aproximação dos lugares e do mundo, e para que sejam facilmente compreendidos utilizam-se os fundamentos da cartografia nas aulas de geografia.

De acordo com Albuquerque (2021, pág. 21) no passado, muitos mapas eram elaborados com inúmeros detalhes, por isso eles serviam também como fonte de informações sobre os espaços que representavam, muitos desses mapas antigos foram confeccionados com base em relatos de viajantes e em lendas.

De acordo com Santos et al (2011, p. 2119) destacam que:

no âmbito escolar a cartografia tem um caráter interdisciplinar, não exclusivamente da Geografia, mas é imprescindível para todos que utilizam informações e precisam ser representados, pois os fundamentos da cartografia e suas representações, hoje estão presentes em diversas áreas do conhecimento; melhor dizer que a cartografia está presente no cotidiano, e a escola tornou-se um mediador desse conhecimento.

Por muito tempo, as discussões sobre o uso da Cartografia na Educação Básica permaneceram pouco relevantes haja vista as contradições que perpassavam a Ciência Geográfica CÂMARA e BARBOSA (2012, p.35).

De acordo com Câmara e Barbosa (2012, p. 35) ressaltam que:

Esse tema somente se fortaleceu no final da década de 1970 e início da década de 1980, quando a Geografia escolar vivencia um profundo Movimento de Renovação, naquele momento, as mudanças que essa Ciência passava logo foram refletidas no âmbito escolar e particularmente nas metodologias utilizadas pelos professores.

Diante do desafio que é ensinar na atualidade, os professores estão cada vez mais buscando outras formas de linguagens e/ou instrumentos que mobilizem os sujeitos no processo de ensino e aprendizagem, visto que esse processo não ocorre isoladamente CARVALHO, SANTOS E SOUZA (2017, p. 86).

MASS (2014, 19) destaca que no ensino de Geografia a Cartografia se apresenta principalmente através dos produtos cartográficos, tais como mapas, cartas, plantas, e maquetes, sendo um conhecimento que possibilita uma melhor compreensão dos fenômenos geográficos.

#### **4.3 – O uso do mapa mental na cartografia no ensino de geografia**

Segundo Silva (2016, p. 41) compreende-se, portanto, que o conhecimento a cerca do espaço deve ser disseminado nas salas de aula, e as representações cartográficas dos fenômenos espaciais significam um ótimo instrumento para essa prática.

De acordo com Araújo, Moura e Venâncio (2021, p. 92) assim, a partir do mapa mental, o aluno poder questionar e compreender diversos aspectos sociais, econômicos e culturais que impactam de diferentes maneiras o seu cotidiano.

No entanto, os mapas possuem uma expressividade maior, pois além de serem usados em diferentes áreas do conhecimento, fazem-se presentes em variados usos do

cotidiano, sendo comuns em noticiários, em mídias impressas e digitais, e outros meios de divulgação LUDWIG E MARTINS (2020, p. 05).

De acordo com Filho, Tavares e Gorayeb (2018, p. 19):

Com o desenvolvimento e a evolução da educação, a Cartografia passou a ser uma grande aliada da mesma, e um produto da união entre essas duas vertentes é o mapa mental que, através da sensibilidade do educador, ao analisar o produto de seu educando consegue relacionar o mapa elaborado com o relacionamento desse aluno com o seu meio, seu modo de pensar, sua análise geográfica do mundo e etc.

Essa linguagem cartográfica pode, também, ser considerada uma forma de se comunicar através de símbolos que possam ser compreensíveis por todos ARAÚJO, MOURA e VENÂNCIO (2021, p. 92).

De acordo com Filho, Tavares e Gorayeb (2018, p. 19):

O mapa mental, por tanto, é capaz de revelar como o aluno vê e interpreta o meio em que vive, sendo capaz de identificar como ele concebe a sociedade no qual está inserido ocorrendo, assim, denúncias das irregularidades do espaço, do mesmo modo que também mostra suas atribuições de valores diferenciados para o mesmo espaço, ou seja, os locais com os quais indiretamente ele mais se identifica.

A Cartografia possibilita diferentes formas de representar o espaço geográfico, como mapas, globo terrestre, croquis, maquetes, entre outras, que, quando exploradas de forma coerente aos conhecimentos geográficos, possibilitam um raciocínio espacial LUDWIG E MARTINS (2020, p. 04).

De acordo com Silva (2016, p.42):

Relevância do mapa mental deve ser destacada, pois, muito além de contribuir para as noções dos elementos cartográficos básicos (legenda, título, escala), esse tipo de produção possibilita o aluno desenvolver sua consciência espacial, dando condições para que ele possa incluir também nessa representação sua forma de interpretar o espaço.

Nesse sentido, o mapa mental é capaz de dar um diagnóstico de dificuldades relacionadas à percepção do espaço geográfico, bem como dos princípios básicos da

geografia para alunos em diferentes níveis de aprendizagem FILHO, TAVARES e GORAYEB (2018, p. 19).

#### **4.4 – A importância da prática pedagógica na formação inicial acadêmica**

É de suma importância a realização de atividades observatórias em sala de aula pelos acadêmicos dos cursos de licenciatura, e as práticas pedagógicas têm por finalidade a inserção dos alunos no âmbito escolar, para que desde o início de sua trajetória acadêmica possa se acostumar com esta realidade CHITOLINA ET AL (2017, p.01).

Acreditamos que a formação profissional para a docência deve proporcionar momentos de reflexão sobre a prática profissional, o contexto de atuação e as condições de trabalho, assim como sobre o público-alvo da ação docente PRATES e RINALDI (2015, p. 1266).

Segundo Dinardi et al (2021, p. 02) ressaltam que o espaço prático da aprendizagem na docência não deve se restringir apenas ao estágio docente: precisa estar na sala de aula, permeado por uma relação teórica e prática que permita problematizar situações, organizar e planejar atividade.

CHITOLINA et al., (2017, págs.03 e 04) ressaltam que:

Um dos resultados positivos que se pode tirar das observações, diz respeito a importância do bom convívio entre professor e aluno, entendemos que no caso de adolescentes, não se pode criar uma expectativa de que eles simplesmente chegarão em sala de aula e ouvirão atentamente tudo o que o professor tem a dizer, existem conversas paralelas, interesses particulares e mudanças de assunto, algumas vezes, não será possível efetuar em sala de aula exatamente o que foi planejado, cabendo ao professor buscar a atenção do aluno de forma criativa, procurando novos métodos didáticos e soluções para realização de uma aula que leve em consideração o interesse do aluno e aquilo que ele precisa aprender.

De acordo com Prates e Rinaldi (2015, p. 1266) a formação inicial é um momento privilegiado para os futuros professores e contribui fortemente para ampliar os saberes e conhecimentos necessários ao exercício da profissão.

Apesar do reconhecimento da complexidade do conhecimento necessário ao exercício da docência e da necessária articulação entre teoria e prática no trabalho docente, as pesquisas discutem que a formação dos professores vem se tornando mais frágil PAULA (2019, p. 26).

Na condição coletiva da formação, os profissionais são formados com base nos saberes elaborados por vários outros autores sociais e instituições; como os técnicos, os pesquisadores, e os legisladores, bem como pelas concepções hegemônicas, históricas, sociais e culturais DURÉ (2018, p. 29).

Segundo Dinardi et al (2021, p. 02) destacam que:

Diante destas afirmações que registram a importância da prática pedagógica, como elemento balizador de uma formação docente de qualidade e da necessidade de que esta seja um elemento articulador entre a teoria e a prática ao longo do percurso formativo, pode-se inferir que a formação docente inicial é um dos grandes desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior.

A formação docente engloba todo processo formativo pelo qual o indivíduo passa para se tornar professor, não esquecendo os processos biográficos que vem desde a infância e ajudam a construir a identidade profissional SOUZA ET AL (2020, p. 02)

Segundo Paula (2019, p. 24) a compreensão da complexidade do trabalho docente na sociedade atual tem levado também à discussão sobre o conhecimento profissional necessário aos professores para lidarem com as novas exigências da atividade profissional.

Os formadores de professores precisam de repensar o seu papel (e o modo como trabalham) à luz dos desafios da sociedade do conhecimento e da aprendizagem em que os professores têm agora de trabalhar FLORES (2010, p. 186).

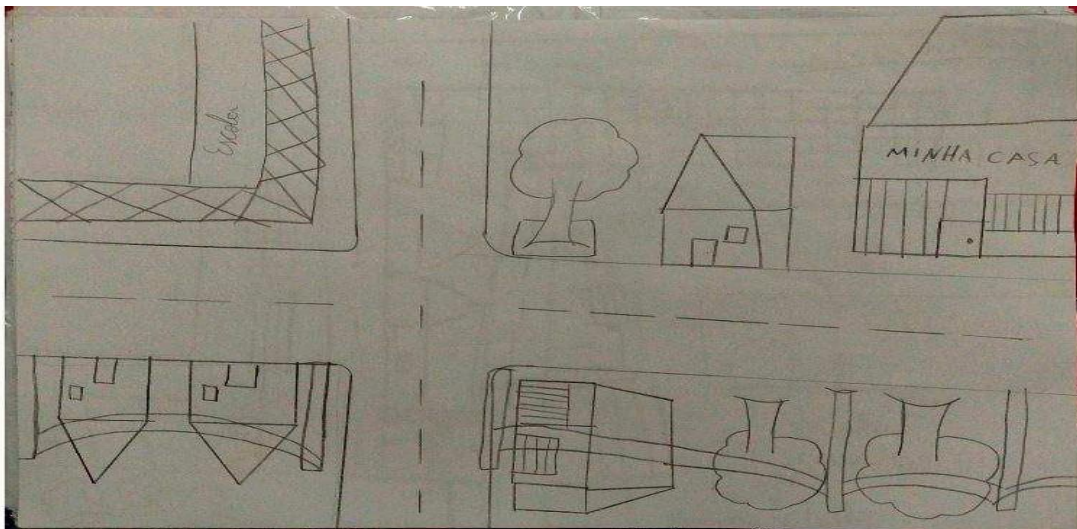
## 5 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os mapas mentais representam o cotidiano vivido por cada indivíduo seja direta ou indiretamente. Portanto os mapas mentais não é só localização ele representa quem somos de modo que nossa mente consegue gravar rotas de lugares especiais ou apenas do nosso dia-a-dia.

Assim, a partir desses aspectos, a escolha dos mapas foi analisada de acordo com entendimento de cada aluno, ficando assim representado a interpretação da seguinte forma:

Na **figura 02**, apresenta um trabalho na vertical, onde mostra sua casa próxima a escola e coloca somente as ruas e pontos de referências ligado em sua proximidade, optou por poucos detalhes, ruas, casas, elementos naturais, rede elétrica e alguns elementos na construção da escola e para localizar deixou escrito onde era a escola e sua casa.

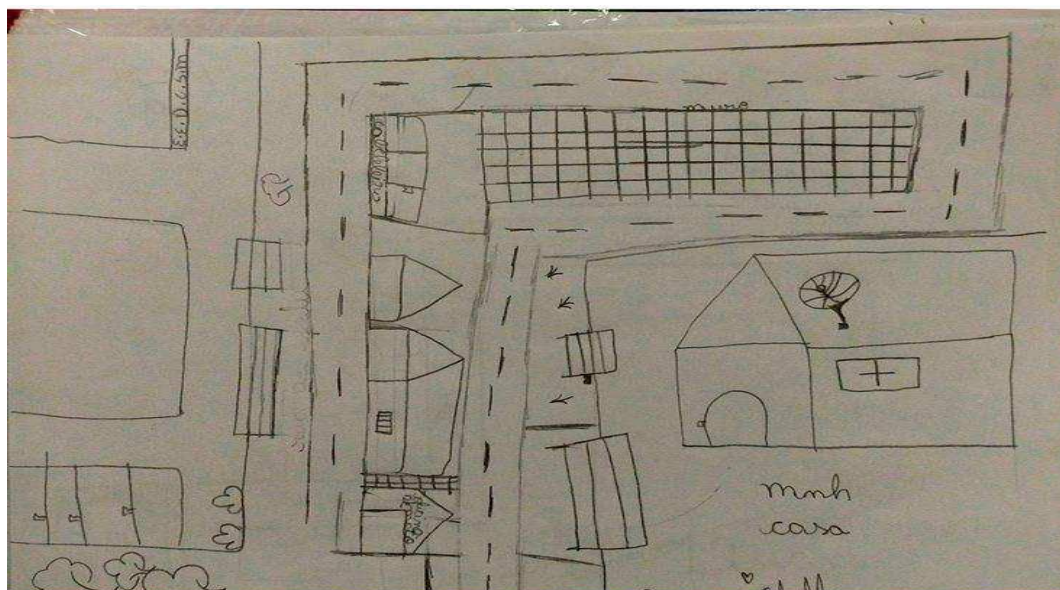
**Figura 02:** Imagem da atividade do aluno A da série 8º B.



**Fonte:** Aluno A – 8º ano (2023)

Na **figura 03**, o aluno B realiza a caracterização do ambiente com o caminho mais longo de sua casa até a escola com uma representação na vertical podemos observar que saindo da escola ela se depara com um salão de beleza, oficina de moto, casas, arvores, virando a esquerda depois a direita ainda tem um muro extenso por onde se dá a volta até chegar em sua residência o aluno optou por usar letras identificando os pontos de referências.

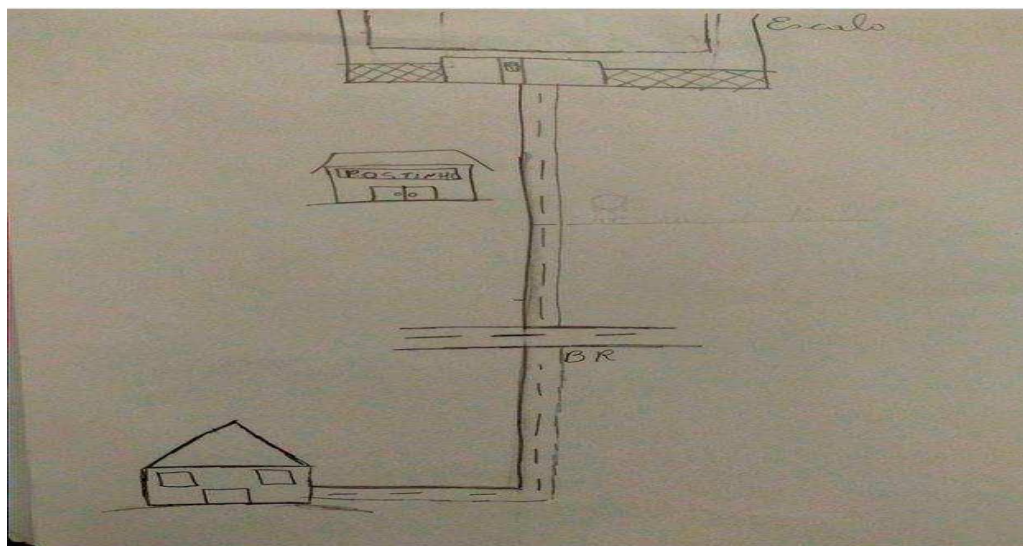
**Figura 03:** Imagem da representação espacial do aluno B da série 8° B.



**Fonte:** Aluno B – 8° ano B (2023)

A **figura 04**, foram desenhadas horizontalmente e podemos notar que caminho percorrido pelo aluno é de um bairro bem distante da escola, analisando o mapa ele passa por uma rodovia e seu único ponto de referência foi um posto de saúde.

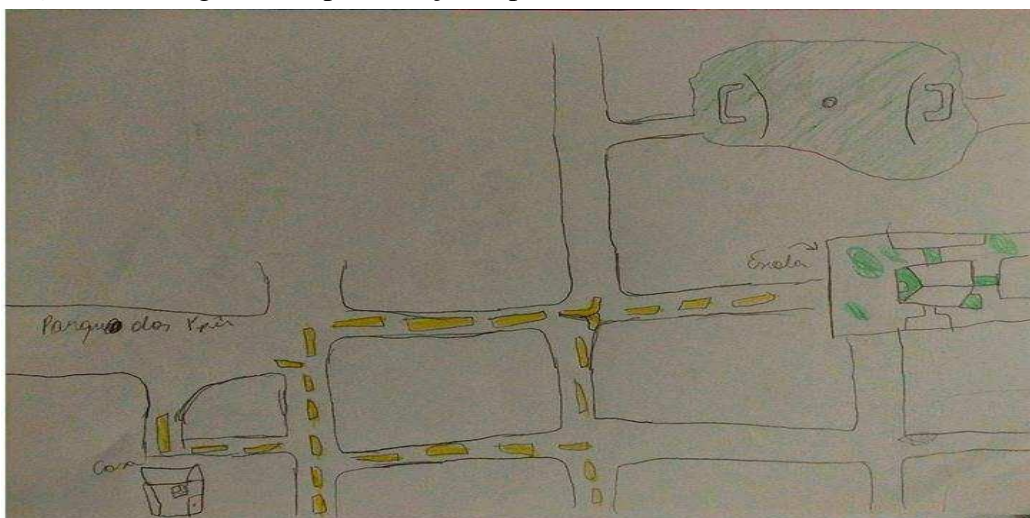
**Figura 04:** Imagem da representação espacial do aluno D da série 8° B



**Fonte:** Aluno C – 8° ano B. (2023).

Na **figura 05**, o aluno foi bem mais diversificado em seu desenho usando o papel branco no sentido vertical, teve uma criatividade mais exposta colocando elementos como um campo de futebol, parques, quadras e ruas que ele faz seu trajeto, optou por representar com cores o que faz mais sentido localizar e fez identificação com letras.

**Figura 05:** Imagem da representação espacial do aluno E da série 8° B

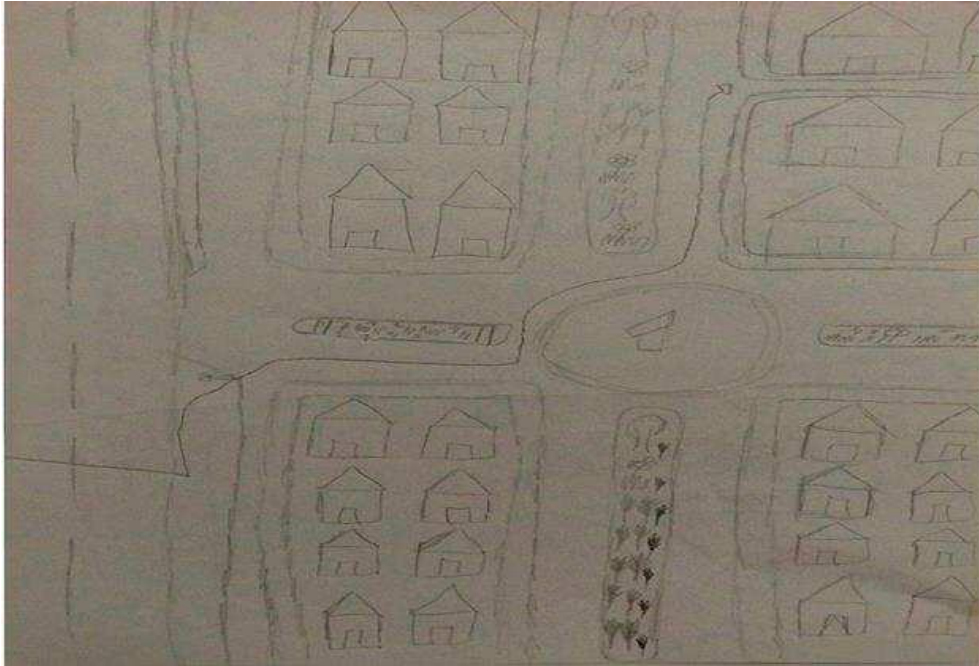


**Fonte:** Aluno D – 8° ano B (2023).

A **figura 06**, mostra que o aluno fez o desenho vertical que dá sentido de lateralidade explorou vários elementos do seu trajeto que mostra familiaridade com o lugar, como várias casas, rotatória, elementos naturais e rodovia porem não deixou especificado onde é sua casa e nem a escola, só fez uma indicação com uma seta, que dá a ideia de que ambas seja distante e seu trajeto longo podendo observar vários elementos.



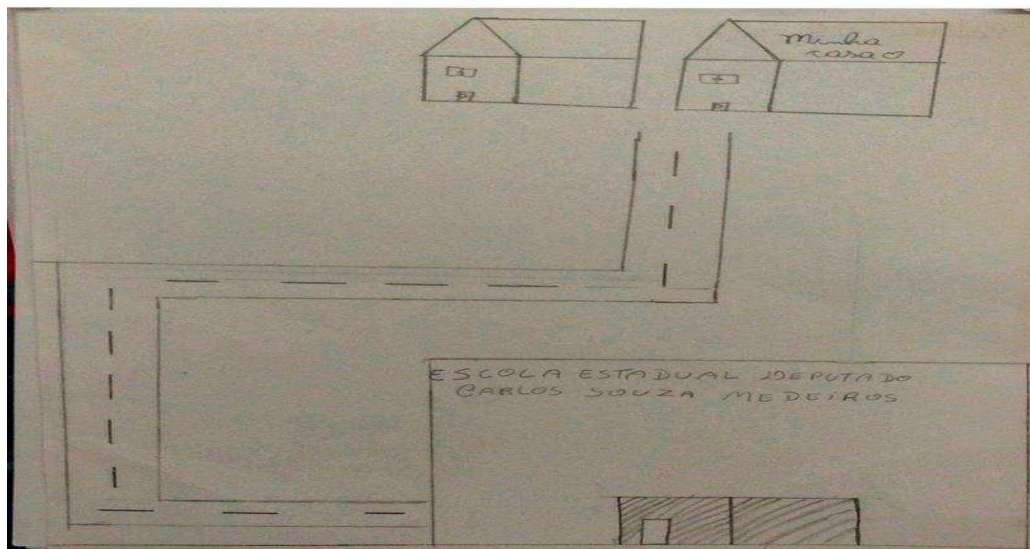
**Figura 06:** Imagem da representação espacial do aluno F da série 8° B



**Fonte:** Aluno E – 8° ano B (2023)

Na **figura 07**, o aluno G só faz elemento de rua, sem nenhum ponto de referência identificando apenas duas casas onde uma se especificou como sua e a escola

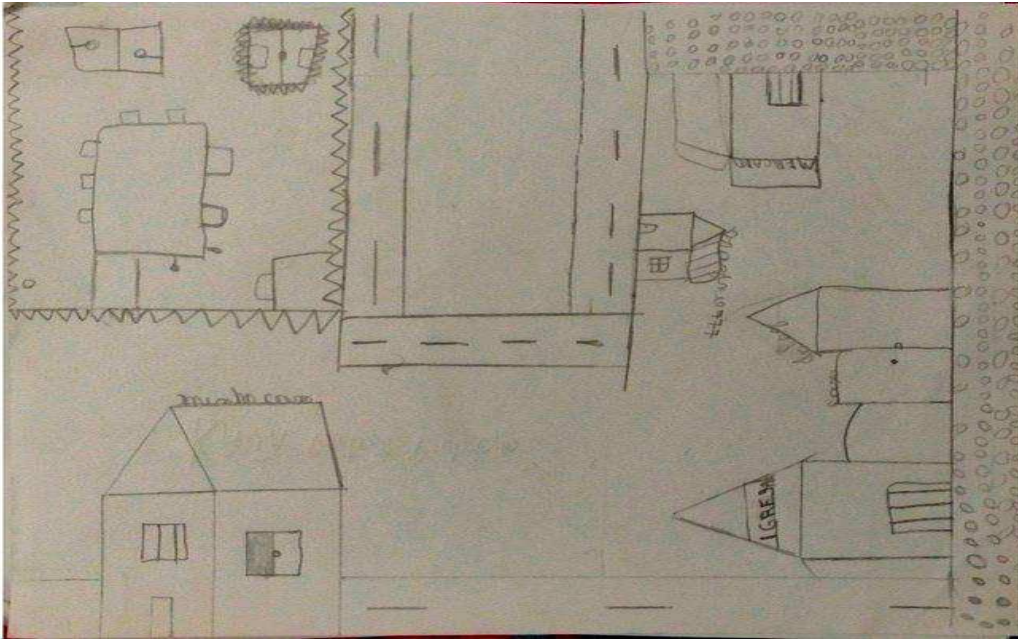
**Figura 07:** Imagem da representação espacial do aluno G da série 8° B



**Fonte:** Aluno F – 8° ano B (2023)

Na **figura 08**, o aluno utilizou o papel branco tanto na vertical como na horizontal colocando elementos como casas, igreja, mercado, bar e quadras de esporte sua imaginação foi além que até desenhou o asfalto de lajota que ele passa em partes para chegar em sua casa usou as letras para identificar os pontos de referências que mais tem conhecimento porem não identificou a escola.

**Figura 08:** Imagem da representação espacial do aluno H da série 8 B



**Fonte:** Aluno G – 8º ano B (2023).

## 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do mapa mental no ensino de Geografia apresentou resultados positivos no alcance dos objetivos propostos nesta pesquisa. Através da prática cartográfica utilizando o mapa mental, foi possível analisar e compreender diversos aspectos relacionados à Geografia, como os aspectos econômicos, sociais, naturais e culturais.

Ao utilizar o mapa mental como ferramenta pedagógica, os alunos foram capazes de desenvolver uma compreensão mais ampla e significativa do espaço geográfico. Eles puderam explorar e representar visualmente as relações espaciais entre os elementos estudados, estabelecendo conexões e identificando padrões e interações.

Através dos mapas mentais, os estudantes foram incentivados a exercitar a criatividade e o pensamento crítico, uma vez que tiveram que organizar e representar as informações de forma não linear e pessoal. Isso permitiu que cada aluno expressasse sua própria visão e interpretação do conteúdo geográfico, enriquecendo assim as discussões em sala de aula.

Além disso, a prática cartográfica utilizando mapas mentais proporcionou aos alunos uma maior autonomia no processo de aprendizagem, sendo estimulados a buscar informações, analisar dados, fazer conexões e sintetizar o conhecimento de forma independente.

Observou-se também que o uso dos mapas mentais promoveu um maior envolvimento e engajamento dos alunos com o conteúdo geográfico. Através dessa abordagem mais dinâmica e participativa, os estudantes demonstraram um interesse renovado pela disciplina, tornando-se mais motivados e entusiasmados em aprender sobre a Geografia.

Diante desses resultados, pode-se concluir que o uso do mapa mental no ensino de Geografia é uma estratégia pedagógica eficaz para promover o conhecimento sobre localização e os diversos aspectos relacionados ao espaço geográfico. Os mapas mentais permitem uma abordagem mais criativa, reflexiva e personalizada, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

## 7 – BIBLIOGRAFIA

- ALBUQUERQUE, R, R. (2021): **A cartografia no ensino de Geografia**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia (EaD) do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.
- ALMEIDA, R, R. (2018): **A importância do uso da cartografia no ensino da Geografia nas séries do ensino fundamental I e II**. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na PósGraduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Mata de São João - BA, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.
- ANDRE, L. VILAÇA, M, T, M. NOGUEIRA, R, E. (2018): **A importância do livro didático no ensino da cartografia escolar em Geografia para crianças com deficiência visual**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 8, n. 16, p. 294-311, jul./dez.
- BAGGIO, L, M. (2017): **A importância do uso da cartografia nas aulas de Geografia**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Versão online – ISBN 978-85-8015-093-3.
- CÂMARA, C, F. BARBOSA, M, E, S. (2012): **Abordagem cartográfica no ensino de Geografia: Reflexões para o ensino fundamental**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 3, n. 5, p. 31-53, jul./dez. ISSN 2179-4510.
- CARVALHO, J, I, F. SANTOS, F, K, S. SOUSA, L, A. (2017): **A cartografia social e o ensino de Geografia na educação básica: Um desenho a construir**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia-MG, v. 8, n. 15, p. 82-97, jul./dez. ISSN 2179-4510.
- Callai, HC Geografia escolar: teorias e práticas no contexto do ensino fundamental. Editora UFRGS, 2004. Acessado em: 20/jun. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4915250/mod\\_resource/content/1/scastellar\\_didatica\\_da\\_geografia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4915250/mod_resource/content/1/scastellar_didatica_da_geografia.pdf)
- COSTA, F, R. ASSIS, F, LIMA, F (2012): **A linguagem cartográfica e o ensino-aprendizagem da Geografia: Algumas reflexões**. Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 16, n. 2, maio/ agos.
- ILVA, L, M. CASTROGIOVANNI, A, C. (2014): **Geografia e a cartografia escolar no ensino básico: uma relação complexa – percursos e possibilidades**. In: ENCONTRO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA DA REGIÃO SUL, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2014.
- MASS, F, R. (2014). **A cartografia no ensino de Geografia: Uma análise de livros didáticos da rede estadual de ensino no município de Chapecó/SC**. Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial de avaliação para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.
- OLIVEIRA, A, G. (2010): **A cartografia escolar e o ensino de Geografia no Brasil: Um olhar histórico e metodológico a partir do livro didático (1913-1982)**. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba, pág. 78.
- PINHEIRO, G, K, M. SOUSA, N, L. (2014): **A cartografia como instrumento da Geografia no ensino**. VII Congresso brasileiro de geógrafos. Anais do VII CBG- ISBN: 978-85-98539-04-1.
- RIBEIRO, R, A, S. FRANCISCHETT, M, N. (2019): **A cartografia escolar crítica e as tecnologias no ensino de Geografia. Signos geográfico**. Boletim NEPEG de ensino de Geografia.
- SANTOS ET AL (2011). **A cartografia e o ensino da Geografia**. Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011 pp. 1-1.

SILVA, L, B. (2019): **A importância da cartografia para o desenvolvimento cognitivo dos (as) aluno (as)**. 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho.

SILVA, P, R, F,A. CASTROGIOVANNI, A, C. ABREU, I, B. (2021): **Os setes deveres necessários ao ensino da Geografia e da cartografia escolar como desafios**. Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia. Florianópolis, v. 1, n. 1, maio 2017, ISSN 2359-1870.

VASCONCELOS, A, F, S. (2014): **A cartografia como ferramenta de compreensão do espaço geográfico: Propostas para sua utilização em sala de aula**. VII Congresso brasileiro de geógrafos. Anais do VII CBG- ISBN: 978-85-98539-04-1. <http://www.sistemas.sed.ms.gov.br/PortalSistemas/PPP#/visualizar>

## ANEXO

